24/Setembro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

- **Brasil:**
  - A FGV (Fundação Getulio Vargas) divulga a **Confiança do consumidor** brasileiro em relação a economia brasileira (Vide notícia abaixo);
  - O IBGE divulga a **Taxa de desemprego** (Mensal) (Vide notícia abaixo).
- **Mundo:**
  - **Japão:** Sai o Índice de Atividade de todas as indústrias (Mensal) e o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
  - **Alemanha:** Sai o Clima do consumidor alemão (Mensal), as expectativas de negócios (Mensal) e a Avaliação da situação atual econômica (Mensal);
  - **Hong Kong:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
  - **Argentina:** Sai a Produção industrial argentina(Anual);
  - **México:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal) e a Atividade econômica (Anual);
  - **Estados Unidos**: Sai o Índice de Atividade Nacional FED Chicago (Mensal) e a Confiança do Consumidor Bloomberg.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ BNDES aprova R$ 1 bilhão para 3 complexos de energia eólica no Brasil

Fonte: BNDES

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou financiamento para 3 complexos de energia eólica no País, com recursos de R$ 1,07 bilhão. A verba contempla dois financiamentos de longo prazo, para projetos no Ceará e no Rio Grande do Norte, além de empréstimo-ponte para um complexo com 12 usinas eólicas e linhas de transmissão no Rio Grande do Sul. A previsão é que os projetos gerem até 480,19 MW. O Complexo de Itarema (CE) receberá R$ 652,5 milhões, com potencial instalado de 207 MW. Ao todo, ele terá 9 parques eólicos que serão construídos em 2 fases, com previsão de inauguração completa até setembro do próximo ano. A 1ª fase deverá entrar em operação em fevereiro com 4 usinas. A expectativa é que o projeto gere 2,4 mil empregos diretos e 2,5 mil indiretos. Do total de recursos liberados, R$ 3,5 milhões serão aplicados em projetos sociais no entorno do complexo eólico. O BNDES também liberou R$ 273 milhões para o projeto do Complexo Vamcruz, localizado na Serra do Mel (RN). O empreendimento é capitaneado pela *holding* de mesmo nome formada pela Centrais Hidroelétricas do São Francisco (Chesf), com 49%, em associação com o francês Grupo Voltalia (25,6%) e o cearense Encalso Construções LTDA (25,4%). Serão 4 parques eólicos com potencial de geração de 93 MW. Também estão previstos R$ 3 milhões para projetos sociais, como a expansão do abastecimento de água na região. O 3º projeto contemplado é o Complexo de Hermenegildo, em Santa Vitória do

Palmar e Chuí. Foram aprovados R$ 144,9 milhões em empréstimo-ponte para implantação de 12 usinas eólicas e seu sistema de transmissão.

✓ Apesar da crise econômica brasileira, setor energético continua empregando

Fonte: Portal Brasil Engenharia

Em 5 anos, foram 285 novos parques de geração de energia construídos, o que representou a criação de novos postos de trabalho. Diferente de outros setores que perderam força no último ano, como o comércio, que teve o pior 1º semestre em 12 anos, o setor energético continua em plena ascensão e mantém o ritmo de contratações. Em 5 anos, foram construídos no Brasil 285 novos parques eólicos. Esse crescimento da exploração de energias renováveis vem de uma preocupação que ganhou espaço principalmente depois do racionamento de energia que o País enfrentou em 2001. Até aquela data, 90% da energia elétrica produzida no Brasil vinha das usinas hidrelétricas. A seca enfrentada na época aliada ao crescimento do consumo de energia, causado pelo aumento da população e o crescimento da produção industrial, obrigaram a população a adotar medidas drásticas de economia.

✓ Comissão aprova compensação para estados e municípios brasileiros pela geração de energia eólica

Fonte: Meio Ambiente Rio

A Comissão de Minas e Energia aprovou proposta que prevê o pagamento de compensação financeira aos estados, aos municípios, ao Distrito Federal e a órgãos da administração direta da União pelo uso de potenciais eólicos e solares para geração de energia elétrica. Pela proposta, essa compensação financeira corresponderá a 10% do valor da energia elétrica produzida. O texto aprovado é o Projeto de Lei 1910/15, do deputado Heráclito Fortes (PSB-PI), com emenda do relator, deputado João Fernando Coutinho (PSB-PE), que emitiu parecer pela aprovação da matéria. A compensação financeira poderá contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do País e 5/6 em especial das regiões onde são instaladas as usinas. O projeto altera as leis de compensação financeira por recursos minerais não renováveis (7.990/89 e 8.001/90), que hoje preveem apenas que o aproveitamento de recursos hídricos, para fins de geração de energia elétrica, ensejará compensação financeira aos estados, Distrito Federal e municípios. Pela proposta, a compensação financeira será dividida da seguinte forma: 45% para os estados em que se localizarem as unidades eólicas de geração de energia; 45% para os municípios em que se localizarem as unidades eólicas de geração de energia; 7% para o Ministério de Minas e Energia, para o financiamento de programas de incentivo à geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis; 3% para o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, para o financiamento de programas de capacitação tecnológica e desenvolvimento de equipamentos para produção de energia elétrica a partir de fontes renováveis. De caráter conclusivo, a proposta será analisada pelas comissões de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

✓ Eólicas dão início aos testes de 181,9 MW em Pernambuco (Brasil)

Fonte: Agência Canal Energia

No total, são mais de 100 unidades autorizadas pela Aneel do complexo Santa Brígida A Agência Nacional de Energia Elétrica autorizou o início da operação em fase de testes de turbinas das eólicas Ventos de Santa Brígida I (UG1 a UG8 - 13,6 MW); II (UG1 a UG16 - 27,2 MW); III (UG1 a UG17 - 28,9 MW); IV (UG1 a UG16 - 27,2 MW); V (UG1 a UG17); VI (UG1 a UG17 - 28,9 MW) e VII (UG1 a UG16 - 27,2 MW). Todas as usinas ficam localizadas no estado de Pernambuco. Ao todo, são 107 unidades geradoras aprovadas pela Aneel, que somam 181,9 MW de capacidade instalada.

✓ Tribunal colombiano autoriza venda da elétrica Isagen

Fonte: America Economia

O tribunal colombiano aprovou a venda da participação que o governo controla da elétrica Isagen, estimada em cerca de US$1.800 milhões. Os recursos da venda das ações essão fundamentais para financiar a construção de obras de infraestrutura no país sudamericano. O governo possui 57,61% da propriedade acionária da generadora e comercializadora de energia. O fundo de investimento canadiense Brookfield Asset Management, a chilena Colbún e a francesa Engie SA estavam habilitados para participar. Isagen é a segunda maior geradora da Colombia com operações em 7 centrais de geração elétricas localizadas em Antioquia, Tolima, Santander y Caldas, com capacidade capacidad instalada no total de 3.032 megavatios (MW) distribuidos em 2.732 MW hidráulicos e 300 MW térmicos.

✓ Interenergy compra 2 plantas de energía en Panamá y Jamaica por US$392 millones

Fonte: America Economia

As empresas norte americana Conduit Capital Partners e InterEnergy Holdings anunciaram que esta última adquiriu participação em duas companhias de Latin Power III, um fondo de capital privado de US$392 millhões administrado por Conduit. InterEnergy comprou 55% da propiedade de Latin Power III em Pedregal, uma planta a diesel de 55MW localizada em Pacora, Panamá. Ademas, adquiriu 100% das ações da Jamaica Energy Partners e West Kingston Power Partners, localizadas em Kingston e a operação coletiva de 3 plantas a diesel com capacidade de suprir 30% da eletricidade da Jamaica. Os detalhes financeiros não foram divulgados.

✓ Novas centrais elétricas entrarão em operação no peru até o final do ano

Fonte: America Economia

Três novas centrais de geração elétrica localizadas nas regiões de Ancash, Lima e Ica entrarão em operação antes do final deste ano, as quais demandarão um investimento de 580 milhões de dólares, segundo o Ministério de Energia e Minas (MEM). A primeira é a Central Hidroeléctrica Quitaracsa I, operada por Enersur, que está localizada na província de Huaylas e será uma das principais centrais da região Ancash. Terá uma potência de 112 MW. Em seguida, a Central Hidroeléctrica Chancay (Región Lima) a cargo do Sindicato Energético (Sinersa) aproveitará o potencial hidríco do río Chancay e terá uma potência de 19 MW. A importância da central hidroelétrica Santa Teresa é que reutiliza o recurso hidríco que é empregado inicialmente pela central hidroelétrica Machupicchu, o mesmo proveniente do rio Vilcanota. Também deram início as operações da central termoelétrica Reserva Fría Eten (Lambayeque) que possui uma potência de 233 MW e a central térmica de biomasa La Gringa V (Lima), a mesma que possui a particularidade de gerar energua elétrica a partir do lixo.

✓ Compensação por interrupção de energia no Brasil

Fonte: ANEEL

Os consumidores de energia elétrica receberam R$ 180 milhões em compensação por interrupção no fornecimento no primeiro semestre de 2015. O valor representa um total de 37,8 milhões de pagamentos pelo descumprimento dos indicadores individuais de Duração de Interrupção por Unidade Consumidora (DIC), Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FIC), Duração Máxima de Interrupção Contínua por Unidade Consumidora (DMIC) e Duração da Interrupção Individual ocorrida em Dia

Crítico por unidade consumidora ou ponto de conexão (DICRI). As transgressões aos limites trimestrais chegaram a R$ 27 milhões, com 10,9 milhões de pagamentos efetuados. Os dados constam de um balanço parcial consolidado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) a partir das informações encaminhadas pelas 63 concessionárias de distribuição do país. O maior número de compensações mensais foi feito no Sudeste, com 13,9 milhões de pagamentos no valor total de R$ 77,9 milhões. O Nordeste aparece em seguida, com 11,6 milhões de compensações que somaram R$ 40,2 milhões. A compensação entrou em vigor em 1º de janeiro de 2010. O assunto foi normatizado pela Resolução nº. 395/2009, que fez a revisão dos Procedimentos de Distribuição de Energia Elétrica no Sistema Elétrico Nacional (Prodist). O Prodist normatiza o relacionamento entre as distribuidoras e consumidores e geradores conectados aos sistemas de distribuição. Entre 2010 e 2014, já foram compensados quase R$ 2 bilhões, em mais de 500 milhões de faturas mensais, pois uma unidade consumidora pode receber a compensação mais de um mês por ano.

✓ Emissão de CO2 no Brasil é menor que média mundial

Fonte: Ministério de Minas e Energia

A América do Sul apresentou, em 2014, indicador de emissão de CO2 pelo uso de energia de 1,84 tonelada de CO2 por tonelada de energia consumida (tCO2/tep), valor menor do que a média mundial (2,34 tCO2/tep). A grande participação de energias renováveis na matriz energética do subcontinente contribui para esse resultado, segundo o boletim "Energia na América do Sul", produzido pela Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia. Na matriz da oferta interna de energia (OIE) da América do Sul (soma da energia necessária para movimentar as economias dos países latino-americanos), a proporção das fontes renováveis é de 29%, mais que o dobro da média mundial, de 13,6%. O Brasil, com 39% de renováveis em sua matriz de energia, tem forte influência no indicador da região. Em termos de tonelada média equivalente de petróleo (tep), a América do Sul consumiu 169 milhões de tep de energia de fontes renováveis em 2014, equivalentes a 9,1% das renováveis do mundo. De toda potência instalada na América do Sul, que alcançou 268 GW em 2014, o Brasil responde por metade (133,9 GW). Já na capacidade instalada de refino da América do Sul, de 5.427 mil barris por dia (bbl/dia), o Brasil responde por 43,3% (2.352 mil bbl/dia). A América do Sul produziu 5,7% e consumiu 4,3% da energia mundial em 2014, o que torna a região exportadora líquida de energia. Com vendas líquidas de cerca de 180 Mtep para países fora da região, o superávit foi de 30% sobre as necessidades totais de energia.

✓ Central hidroelétrica no Peru é inaugurada

Fonte: America Economia

A central hidroelétrica de Cheves, no Peru, localizada em Lima foi inaugurada. Esta proverá energia limpa destinada a contribuir para o desenvolvimento econômico e sustentável do país. Para seu fucnionamento utiliza parte das águas dos rios Huaura y Checras, com o intuito de gerar 168 MW de energia. Sua capacidade instalada é de 837 Gw-H-ano e obteve investimento total na ordem de mais de US$600 milhões. Grande parte da energia a ser produzida (109 MW) irá para o consumo residencial, assegurando el abastecimento por 15 anos contados a partir de 2015. A energia adicional gerada será destinada aos clientes industriais, como aos projetos de mineração.

✓ China aposta na energia solar e seu desafio

Fonte: Euronews

A China decidiu tornar-se líder mundial em energia solar. Em poucos anos, o país do carvão, passou a apostar em painéis solares que revestem agora o deserto. O parque solar de Gao Tai terá 319km². Três vezes o tamanho de Paris (cerca de 105km²). Não muito longe, uma central que funciona a carvão, continua a poluir o céu. Mas a China percebeu que a dependência deste combustível fóssil é um verdadeiro problema, mas os seus esforços em direção às energias limpas não é suficiente principalmente tendo em

consideração as capacidades naturais do país. As vantagens são claras: manutenção reduzida, ou seja, poucos funcionários e os painéis com duração de cerca de 25 anos. Mas há também desvantagens. No deserto há muito poucos clientes para esta eletricidade que tem, portanto, de ser transportada para as regiões industrializadas do país. O desenvolvimento do parque solar foi mais rápido do que o da infraestrutura, resultando em uma produção destas centrais de apenas 50% da sua capacidade.

✓ Consumo de eletricidade na China desacelera em 2015

Fonte: America Economia

O consumo de eletricidade na China desacelerou em 2015, um indicador da atividade econômica, aumentará este ano 2% ao comparar com 2014. A desaceleração está relacionada com a queda do ritmo econômico chinês, assim como o rápido crescimento demanda de energia nos anos anteriores. O consumo de energia na China cresceu 11,9% em 2011, 5,6% em 2012, 7,5% em 2013 e 3,8% em 2014. O país tem como objetivo reduzir o uso da eletricidade em 16% até o final do ano por conta da alta poluição no país.na primeira metade de 2015, o consumo de energia aumentou somente 1,3%, sobre um crescimento econômico de 7,0%.

✓ Eficiência energética nas escolas baianas (Brasil)

Fonte: Procel info

Cerca de 80 professores, do programa Ciência na Escola participam do projeto Educação com Energia que acontece no Instituto Anísio Teixeira (IAT). A ação, fruto da parceria do programa Educar para Transformar, com a Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba), a Fundação Roberto Marinho e o Canal Futura, busca formar professores e mobilizar estudantes e comunidade escolar, ampliando o debate sobre a eficiência energética, o combate ao desperdício de energia e incentivar a mudança de hábitos. De acordo com a coordenadora do programa Ciência na Escola, Shirley Costa, os professores formados atuarão nas escolas como multiplicadores das práticas para a eficiência energética. Os professores do Ciência na Escola selecionados para a formação integram, também, as 164 escolas que escolheram a temática Energia e Sustentabilidade para 5ª Feira de Ciências da Bahia (Feciba).

✓ Governo norte americano investe pesadamente em energía limpia

Fonte: America Economia

O governo norte americano anunciou um investimento de US$110 millhões para alavancar a produção de energia através de fontes limpas. O Departamento de Energia proporcionará a maior parte do financiamento (mais de US$102 millhões destinados a energia solar). Mais de US$52 millhões são oriundos de 22 novos projetos ligados À associações com companhias, organizações sem fins lucrativos, universidades e laboratórios nacionais que buscam afzer e energia solar mais acessível em todo o país. Ademais, cerca de US$ 50 millhões são destinados a inovação tecnológica fotovoltaica solar para reduzir o custo total da energia solar e que permitam que as tecnologías, e serviços solares entrem rapidamente no mercado. O Departamento de Agricultura do país também anunciou um investimento de US$7,9 milhões para promover energia solar e eólica para os residentes de áreas rurais remotas.

✓ Preços do petróleo têm queda em Nova York e Londres
Fonte: Setorial Energy News

Os preços do petróleo têm uma manhã de recuo em Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US$ 44,20, registrando um declínio da ordem de 0,63% em relação ao fechamento de quarta-feira (23). Em Londres, o barril abriu cotado a US$ 47,72 nesta quinta-feira, também registrando uma queda de 0.59%, igualmente em relação ao fechamento de ontem

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ IPC-S da 3ª quadrissemana de setembro sobe em 4 capitais brasileiras
Fonte: FGV

O Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (IPC-S), calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), subiu em 4 das 7 capitais pesquisadas na 3ª quadrissemana de setembro em relação à segunda leitura do mês, divulgou a instituição. No geral, o IPC-S avançou de 0,28% para 0,35% entre os dois períodos. Por região, o IPC-S apresentou acréscimo na taxa de variação de preços em Brasília (0,60% para 0,85%), Recife (0,24% para 0,48%), São Paulo (0,19% para 0,33%) e Salvador (-0,18% para -0,05%). A taxa do indicador no Rio de Janeiro repetiu a variação de 0,23% da leitura anterior. A alta do IPC-S desacelerou em Belo Horizonte (0,29% para 0,19%) e Porto Alegre (0,63% para 0,57%).

✓ Confiança do consumidor brasileiro recua e vai ao menor nível histórico
Fonte: FGV

O Índice que mede a confiança do consumidor recuou 5,3% em comparação com agosto, passando de 80,6 pontos no mês passado para 76,3 em setembro A confiança do consumidor brasileiro voltou caiu em setembro pelo 5º mês seguido, ao recuar 5,3% na comparação com o mês anterior, atingindo o menor nível histórico pela 3ª vez seguida. A Fundação Getúlio Vargas informou que o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) foi a 76,3 pontos em setembro, contra 80,6 pontos em agosto. A queda do ICC em setembro decorre da deterioração dos fatores que vêm determinando a piora das expectativas ao longo dos últimos 12 meses: enfraquecimento da atividade econômica, com reflexo crescente no mercado de trabalho, aceleração da inflação e aumento da incerteza. O Índice da Situação Atual (ISA) teve queda de 6,0% em setembro, para 67,1 pontos, atingindo nova mínima histórica pela 6ª vez este ano. Já o Índice de Expectativas recuou 5,4%, para 81,1 pontos, também novo patamar mais baixo da série. A confiança do consumidor brasileiro vem sofrendo diante do cenário de recessão econômica no país, inflação e taxa de juros altas e aumento do desemprego, além da forte crise política no momento.

✓ PIB paulista acumula queda em 12 meses
Fonte: Fundação Seade

De acordo com a Fundação Seade, o Produto Interno Bruto (PIB) do Estado de São Paulo, em julho, na série livre dos efeitos sazonais, registrou queda de 1,4% em relação ao mês imediatamente anterior. Já a taxa acumulada nos últimos 12 meses, recuou 3,6% em julho, mantendo a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014. Todos os setores apresentaram decréscimos no período, com destaque para a indústria, com redução de 7,1%. No confronto com igual mês de 2014, a atividade econômica paulista retraiu-se em 5,8%. A economia paulista caracteriza-se por ser mais industrializada e integrada ao mercado interno, representa 28,7% do PIB do país, sendo fortemente dependente das diretrizes nacionais de política econômica. A economia brasileira, por sua vez, tem maior influência do desempenho das *commodities*. A queda de desempenho da economia paulista foi

influenciada, inicialmente, pelas condições macroeconômicas desfavoráveis à indústria. Nos últimos meses, os serviços (em destaque o comércio) passaram também a sofrer mais intensamente com a deterioração do atual quadro econômico brasileiro.

✓ 1,2 milhão de famílias brasileiras foram rebaixadas de classe social

Fonte: Fecomércio

Expansão dos programas sociais, maior acesso ao crédito e crescimento real da renda fizeram com que as classes populares alavancassem seu padrão de consumo e contribuíssem para o expressivo crescimento do setor de comércio e serviços. Porém, o aumento da inflação e os juros altos, somados à dificuldade para conseguir novos empréstimos e ao aumento do desemprego colocaram em risco essa ascensão social das famílias brasileiras, sobretudo as de menor renda. Segundo a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), mais de 1,2 milhão de famílias brasileiras teriam regredido socialmente nos últimos 12 meses. O Custo de Vida por Classe Social (CVCS), calculado mensalmente pela FecomercioSP, mostra que as camadas mais pobres são as que estão sofrendo mais com a alta dos preços, concentrada em bens essenciais, como alimentos, transporte público e energia elétrica, cujo peso é maior no orçamento dessas famílias. No período de 12 meses - que compreende julho de 2014 a julho de 2015 - o custo de vida médio do paulistano subiu 9,63%. As camadas mais pobres, ou a chamada "base da pirâmide", foram as mais afetadas, com elevação acima da média: a alta foi de 11,16% para as famílias de classe E; 11,26% para as famílias de classe D; 9,87% para a classe C; 8,82% para a classe B; e 8,73% para a classe A.

✓ Desemprego no Brasil tem a maior taxa para agosto desde 2009

Fonte: IBGE

O desemprego no país continuou em alta e, no oitavo mês do ano, atingiu 7,6% depois de bater 7,5% em julho, segundo informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Um ano atrás, em agosto de 2014, a taxa estava em 5%. Para o mês de agosto, a taxa é a maior desde 2009, quando chegou a 8,1%. Considerando todos os meses, o índice também é o mais elevado desde setembro de 2009, quando ficou em 7,7%. Em março de 2010, o desemprego também havia atingido 7,6%. De acordo com o IBGE, a população desocupada - que está procurando trabalho - somou 1,9 milhão e ficou estável em relação a julho. Mas, na comparação com o mesmo mês do ano passado, esse número cresceu 52,1%. Já a população ocupada também ficou estável em relação a julho, em 22,7 milhões de pessoas. No entanto, recuou 1,8% na comparação com 2014. No setor privado, o número de trabalhadores com carteira de trabalho assinada atingiu 11,3 milhões. Na comparação com ficou estável na comparação mensal. Em relação a agosto de 2014, apresentou retração de 3,8 % (menos 445 mil pessoas). O rendimento médio real habitual dos trabalhadores, estimado em R$ 2.185,50, caiu 3,5% em relação ao ano passado e aumentou 0,5% na comparação com julho. Entre os tipos de categoria analisadas pelo IBGE, os rendimentos caíram entre os empregados sem carteira no setor privado (-6,2%) e os militares e funcionários públicos (-1,6%). Na comparação com o ano passado, Em relação a agosto de 2014, a maior redução foi entre os empregados sem carteira no setor privado (-12,6%). O nível de ocupação, que é a proporção de pessoas

ocupadas em relação às pessoas em idade ativa, foi estimado em 51,8%. Em agosto, frente a julho, o Rio de Janeiro foi o único local a apresentar redução, de 5,7% para 5,1%. No entanto, nas outras regiões metropolitanas, não houve variação. Já quando se compara com agosto do ano passado, a desocupação aumentou em Salvador (de 9,3% para 12,4%); São Paulo (de 5,1% para 8,1%); Recife (de 7,1% para 9,8%); Belo Horizonte (de 4,2% para 6,7%); Rio de Janeiro (de 3,0% para 5,1%); e em Porto Alegre (de 4,8% para 6,0%). .

✓ Rebaixamento do *rating* do Rio de Janeiro

Fonte: Isto é dinheiro

A agência de classificação de risco Fitch rebaixou o rating de probabilidade de inadimplência do emissor (IDR, em inglês) do Estado do Rio de Janeiro de BBB- para BB+, com perspectiva negativa. A mudança retira o selo de grau de investimento do Estado. A Fitch rebaixou, ainda, o rating nacional de longo prazo de AA-(bra) para A+(bra). Em relatório, a agência afirma que o corte na nota de crédito do Rio de Janeiro reflete a percepção de que o Estado "não é mais capaz de apresentar margens operacionais compatíveis com os valores históricos, uma vez que o pagamento de pensões deve consumir uma parcela crescente das receitas do Estado nos próximos anos". Além disso, a Fitch acrescenta que a dívida do Rio de Janeiro deve ter um aumento relevante até 2017, e o Estado tem precisado recorrer a receitas não recorrentes para cobrir despesas operacionais.

✓ Crescimento do crédito continuou moderado em agosto no Brasil

Fonte: BC

Acompanhando a desaceleração da atividade econômica brasileira, os dados do mercado de crédito, divulgados pelo Banco Central, mostraram crescimento modesto de 0,6% do estoque total em agosto, mantendo praticamente o mesmo ritmo observado nos últimos três meses. Com esse desempenho, a carteira do Sistema Financeiro Nacional (SFN) somou R$ 3,1 trilhões, levando o crédito a representar 54,6% do PIB, ante os 52,9 % registrados no mesmo período do ano passado. O crescimento na margem das linhas direcionadas (0,7%) segue superior ao observado nas modalidades livres (0,4%). Dessa forma, em agosto, a participação do crédito direcionado alcançou 48,9% da carteira total, ante 47,7% do final de 2014. Importante mencionar que desde 2008, impulsionado pelo BNDES e pelo crédito imobiliário, essa participação só tem aumentando, já que na época a relação era de 32,3%. Para o restante do ano, esperamos continuidade dessa dinâmica, ainda que em intensidade mais moderada. Projetamos crescimento de 7,7% para o crédito total, sendo 3,1% para a carteira livre e 12,7% para o crédito direcionado.

✓ Dólar chega a R$ 4,24

Fonte:BC

O dólar volta a operar em alta nesta quinta-feira (24), e passa a marca dos R$ 4,24, renovando a maior cotação da história da moeda frente ao real. Às 12h20, o dólar tinha alta de 1,38%, a R$ 4,2036. O dólar subiu nos 5 dias anteriores, acumulando 8,14%. Nesta sessão, o avanço do dólar em relação às principais moedas emergentes, como os pesos chileno e mexicano, também pesava sobre o mercado local. O BC faz um leilão de até 20 mil novos swaps cambiais, (títulos que equivalem a venda futura de dólares, e que servem como proteção contra a alta da moeda), com vencimento em 1º de setembro de 2016. Também nesta quinta, o BC dá continuidade à rolagem (troca dos títulos que vão vencer por títulos novos, para evitar retirar esses recursos do mercado) dos swaps cambiais que vencem em outubro, com oferta de até 9,45 mil contratos, equivalentes a venda futura de dólares. Uma fonte da equipe econômica afirmou à Reuters na véspera que fazer leilões de dólares no mercado à vista é uma estratégia que não está na mesa neste momento. A notícia ajudou o dólar futuro a ampliar o avanço após o fechamento do mercado à vista e, por isso, o derivativo tinha avanço menor nesta sessão. O mercado entende que, de fato, não há grande necessidade de leilões no mercado à vista, uma vez que o Brasil tem registrado entradas de divisas. No entanto, alguns operadores já levantavam a possibilidade de esse cenário mudar no curto prazo, se o Brasil perder o grau de investimento com outras agências de classificação de risco além da Standard & Poor's.

✓ Valorização do dólar faz Bovespa deixar de ser maior bolsa da América Latina

Fonte: O GLOBO/ Economática

A valorização do dólar frente ao real fez a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) deixar de ser a maior bolsa da América Latina pelo valor de mercado das empresas hoje. De acordo com a provedora de informações financeiras Economática, o valor das empresas mexicanas negociadas no pregão superou o valor das companhias brasileiras de capital aberto. As 121 empresas mexicanas negociadas no pregão fecharam com valor de US$ 478,8 bilhões contra US$ 471,6 bilhões das 300 empresas brasileiras com ações na Bovespa. Nesta quarta, o Ibovespa fechou em queda pelo 4º dia consecutivo, com desvalorização de 2%. O maior valor de mercado das empresas brasileiras foi registrado no mês de abril de 2011 atingindo US$ 1,53 trilhão. Em 54 meses (de abril de 2011 até setembro de 2015) a Bovespa perdeu US$ 1,05 trilhão. As empresas mexicanas atingiram seu valor máximo em agosto de 2014 chegando a US$ 625,7 bilhões. De dezembro de 2010 até hoje, o dólar Ptax (taxa média) teve valorização de 146,31% frente ao real enquanto no México a valorização foi do dólar foi de 38,02% frente ao peso no mesmo período.

✓ Economia alemã mantém ritmo favorável de crescimento

Fonte: Bradesco Economia

O índice de confiança dos consumidores alemães recuou de 10,1 para 9,9 pontos entre agosto e setembro, conforme divulgou o instituto GfK. O resultado refletiu tanto a piora do componente de expectativas como o que mede a avaliação das condições atuais da economia. Adicionalmente, a sondagem ainda projeta nova queda em outubro, para 9,6 pontos. Por outro lado, o clima de negócios no país exibiu a terceira alta consecutiva no mês passado, segundo os dados do instituto Ifo, também divulgados hoje. O indicador subiu de 9,7 para 10,0 pontos, impulsionado pelo comportamento favorável da confiança na construção, no comércio varejista e no atacadista. Apenas a indústria de transformação exibiu piora em setembro. Esses dados, portanto, sugerem que a economia alemã mantém um desempenho favorável, ainda que a redução da confiança dos consumidores possa levar a certa desaceleração do PIB nos próximos trimestres.

✓ Banco Central de Taiwan anuncia corte de juros

Fonte: Dow Jones Newswires

O Banco Central de Taiwan anunciou seu 1º corte de juros em mais de 6 anos e meio, com o argumento de que a decisão irá ajudar a impulsionar os preços e a assegurar estabilidade financeira. O Banco reduziu sua principal taxa de juros, a de desconto, de 1,87% para 1,75%. Além disso, a instituição cortou a taxa de empréstimos com seguro, de 2,250% para 2,125%, e a taxa de empréstimos sem seguro, de 4,125% para 4,00%. A decisão veio após uma série de indicadores que mostram desaceleração da economia da ilha, que é muito dependente de exportações. A última vez em que o Banco Central de Taiwan ajustou sua taxa principal foi em junho de 2011. O último corte da taxa havia sido em fevereiro de 2009. Em reação à decisão de hoje, o dólar taiwanês se enfraqueceu sobr o dólar e renovou mínimas em 6 anos.

✓ Banco Central da Noruega corta taxa básica de juros

Fonte: Dow Jones Newswires

O Banco Central da Noruega decidiu cortar sua principal taxa de juros em reunião de política monetária, citando os efeitos do petróleo mais barato na perspectiva econômica e inflação do país. O *Norges Bank*, como é conhecido o Banco Central norueguês, reduziu a taxa básica de juros de 1,00% para 0,75% e alertou que poderá ter de cortá-la novamente ao longo do próximo ano. O crescimento da economia norueguesa deve continuar fraco por um período mais longo que o projetado anteriormente, devido à queda nos preços do petróleo durante o verão (local). Em reação ao anúncio, a coroa norueguesa se enfraqueceu sobre o dólar quanto frente ao euro.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Varejo carioca teve nova queda de vendas em agosto

Fonte: Monitor Mercantil

As vendas do comércio lojista do Rio de Janeiro registraram queda de 2,6% em agosto, em comparação com o mesmo mês de 2014, de acordo com a pesquisa Termômetro de Vendas divulgada mensalmente pelo Centro de Estudos do Clube de Diretores Lojistas do Rio de Janeiro (CDL-Rio), que abrange cerca de 750 estabelecimentos comerciais da Cidade. No acumulado dos 8 meses do ano (janeiro/agosto) ante o mesmo período do ano passado a queda nas vendas foi de 0,5 % e em comparação ao mês anterior (julho) a queda foi de 3,6%. A pesquisa mostra também que todos os setores do ramo mole (bens não-duráveis) registraram vendas negativas e no ramo duro (bens duráveis) apenas o setor de móveis apresentou resultado positivo em 0,1%. os setores que registraram as maiores quedas no faturamento no ramo mole foram calçados (-4,0%), confecções (-3,8%) e tecidos (1,6%). No ramo duro (bens duráveis) jóias (-6,0%), óticas (-4,3%) e eletrodomésticos (-2,4%). Em relação às vendas conforme a localização dos estabelecimentos comerciais, no ramo mole (bens não-duráveis) as lojas da Zona Sul venderam menos 1,5%, as do Centro menos 3,6% e as da Zona Norte menos 5,0%. No ramo duro (bens duráveis) as lojas da Zona Norte venderam menos 2,0%, as da Zona Sul menos 2,9% e as do Centro menos 3,3%. Ainda segundo a pesquisa, o número de consultas ao comércio carioca (índice que mostra a intenção de compra) diminuiu 3,6% em agosto em relação ao mesmo mês do ano passado. A inadimplência também diminuiu 0,2% e as dívidas quitadas aumentaram 0,9%. No acumulado do ano (janeiro/agosto) em relação ao mesmo período de 2014, as consultas caíram 1,4% e a inadimplência e as dívidas quitadas cresceram, respectivamente, 0,5% e 1,8%. Ao comparar agosto com o mês anterior (julho), os registros do CDL-Rio mostram que as consultas, a inadimplência e as dívidas quitadas aumentaram, respectivamente, 4,8%, 1,4% e 18,9%. Segundo o registro de cadastro do LIG Cheque da entidade, em agosto em relação ao mesmo mês de 2014, as consultas diminuíram 6,9% e a inadimplência e as dívidas quitadas cresceram, respectivamente, 0,3% e 0,4%. Comparando-se agosto com o mês anterior (julho), as consultas caíram 1,2%, a inadimplência e as dívidas quitadas aumentaram, respectivamente, 3,4% e 1,1%. No acumulado do ano (janeiro/agosto) em relação ao mesmo período do ano passado, as consultas diminuíram 4,7% e a inadimplência e as dívidas quitadas aumentaram, respectivamente, 1,1% e 1,0%.

Maiores altas e Maiores baixas na Bovespa*

Maiores altas da Bolsa			
23/09/2015			
Desempenho da bolsa			
LOJAS RENNER ON EJB NM	1,07	R$ 19,11	↑
QUALICORP ON NM	0,19	R$ 15,50	↑

Maiores baixas da Bolsa			
23/09/2015			
Desempenho da bolsa			
BRADESCO ON N1	-5,10	R$ 23,06	↓
BRADESCO PN N1	-4,92	R$ 20,85	↓
RUMO LOG ON NM	-4,31	R$ 5,99	↓
SABESP ON NM	-4,28	R$ 14,98	↓
GERDAU PN N1	-4,24	R$ 5,65	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.
**Empresas do setor elétrico.
Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

Taxas de Câmbio

Câmbio			
Hoje (24/09/2015)			
		Compra	Venda
Dólar (Ptax*)	↑	4,1942	4,1949
Euro (Ptax*)	↑	4,7189	4,7209

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.
Fonte: BACEN/Elaboração própria.

Atividade Econômica, Inflação e Produção

Atividade econômica, Inflação e Produção									
	Julho.15	Junho.15	Maio.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	...	...	0,03	-0,84	...	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	-1,5	...	0,60	-1,2	-0,80	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	0,62	0,79	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	0,58	0,77	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	0,58	0,68	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
									2015 (*)
PIB (%)									-1,20
PIB Agropecuária									1,60
PIB Indústria									-2,90
PIB Serviços									-0,50

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 1º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.
Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

Áreas de Atuação Daimon:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas,mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

Daimon, especialistas em energia.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br

A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.